

Relatório de Emprego na Cadeia da Saúde Suplementar

Edição nº 03. Data-base: Jun/2017



Relatório de Emprego na Cadeia da Saúde Suplementar

SUMÁRIO

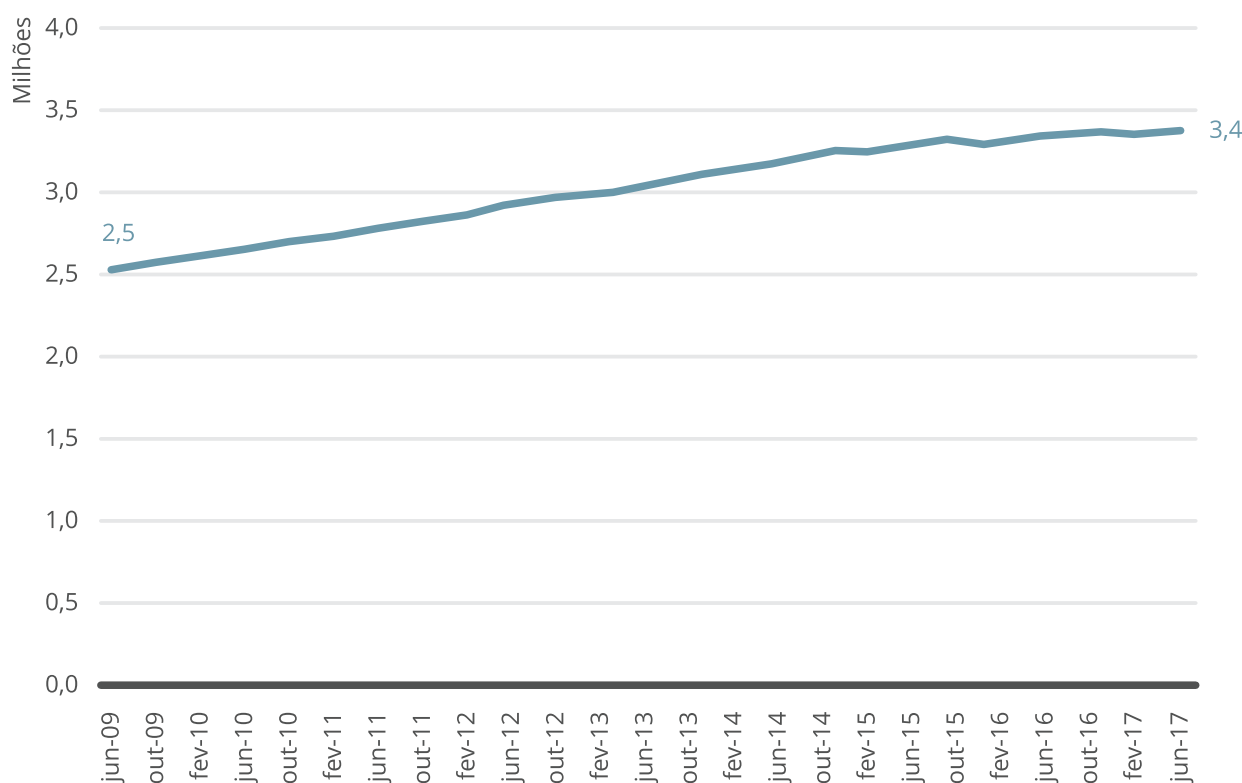
1. *ESTOQUE DE EMPREGO*
2. *EMPREGO SETORIAL*
3. *FLUXO DE EMPREGO*
4. *DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA*
5. *ÍNDICE DE EMPREGO*
6. *ANÁLISE ESPECIAL*
7. *NOTA TÉCNICA*

1. ESTOQUE DE EMPREGO

Em junho de 2017, o número de pessoas empregadas na cadeia de saúde suplementar foi de 3.387.891 (Gráfico 1), entre empregos diretos e indiretos, o que representa 7,9% do total da força de trabalho empregada no país. O total de pessoas empregadas no setor é resultado de um aumento de 0,9% em relação a mar/2017 (3 meses), o que representa um acréscimo de

31.094 novos postos de trabalho. Na comparação de 12 meses, entre jun/2016 e jun/2017, o crescimento foi de 1,5%. Esse crescimento em 12 meses da cadeia da Saúde Suplementar destoa do comportamento do mercado de trabalho como um todo, pois nessa mesma comparação, o total de empregos na economia brasileira teve retração de 2,3%. Destaca-se que o total de pessoas empregadas na economia é de 42.710.967 milhões.

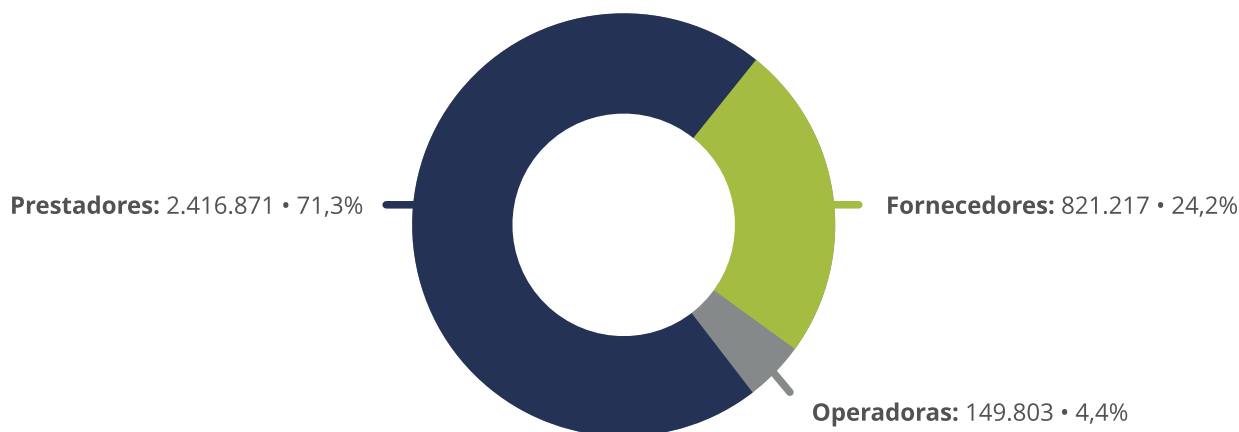
GRÁFICO 1: TOTAL ESTIMADO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DE SAÚDE SUPLEMENTAR DIRETA E INDIRETAMENTE, JUN/2009 A JUN/2017.



Fonte: RAIS/MTE. Data de extração: 18/07/2017.

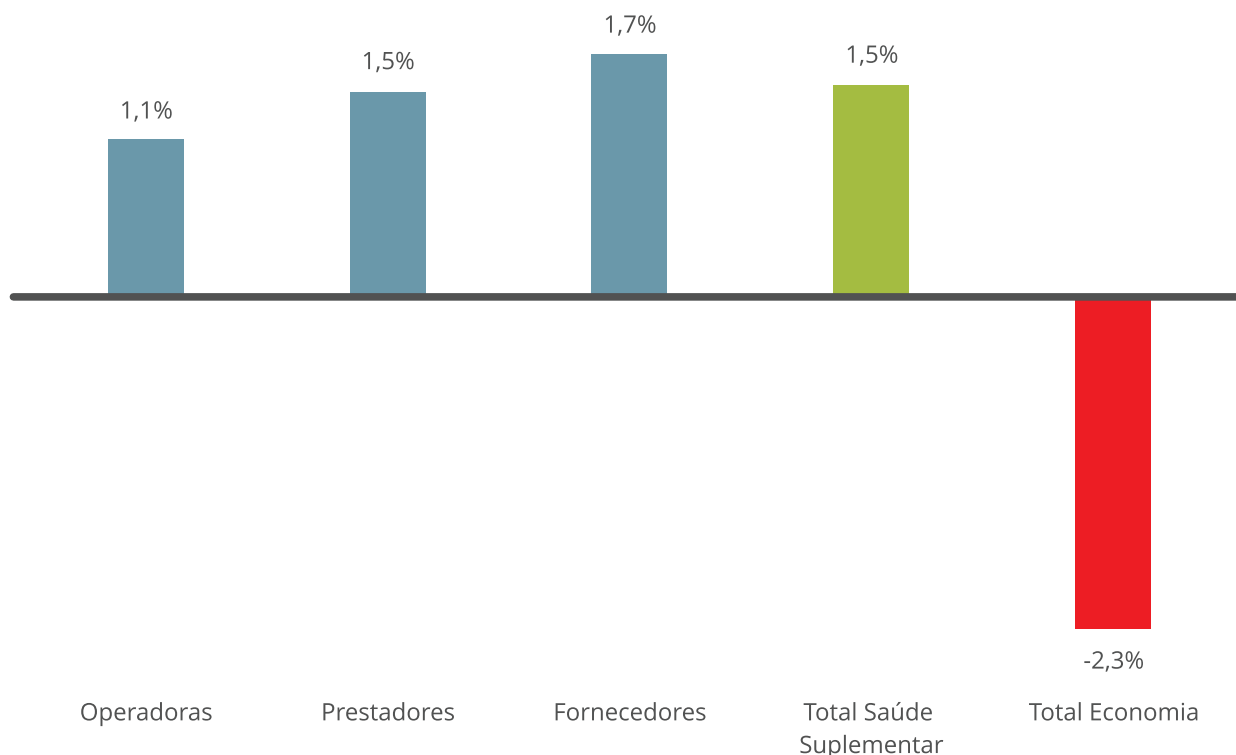
2. EMPREGO SETORIAL

Em jun/2017, o subsetor que mais empregou na Cadeia da Saúde Suplementar foi o de Prestadores, que responde por 2,4 milhões de ocupações (Gráfico 2), o que representa 71,3% do total do emprego da Cadeia. O subsetor de Fornecedores empregou 821,2 mil pessoas ou 24,2% do emprego da Cadeia e as Operadoras empregaram 149,8 mil pessoas ou 4,4% do total.

GRÁFICO 2: PROPORÇÃO E NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NOS SUBSETORES DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR, JUN/2017.

Fonte: RAIS/MTE. Data de extração: 18/07/2017.

Como pode ser observado no Gráfico 3, no período de 12 meses compreendido entre jun/2016 e jun/2017, o emprego gerado pelos Fornecedores foi o que mais cresceu (1,7%), seguido por Prestadores (1,5%) e Operadoras (1,1%). Destaca-se que, nesse período, o total de empregos na economia teve retração de 2,3%.

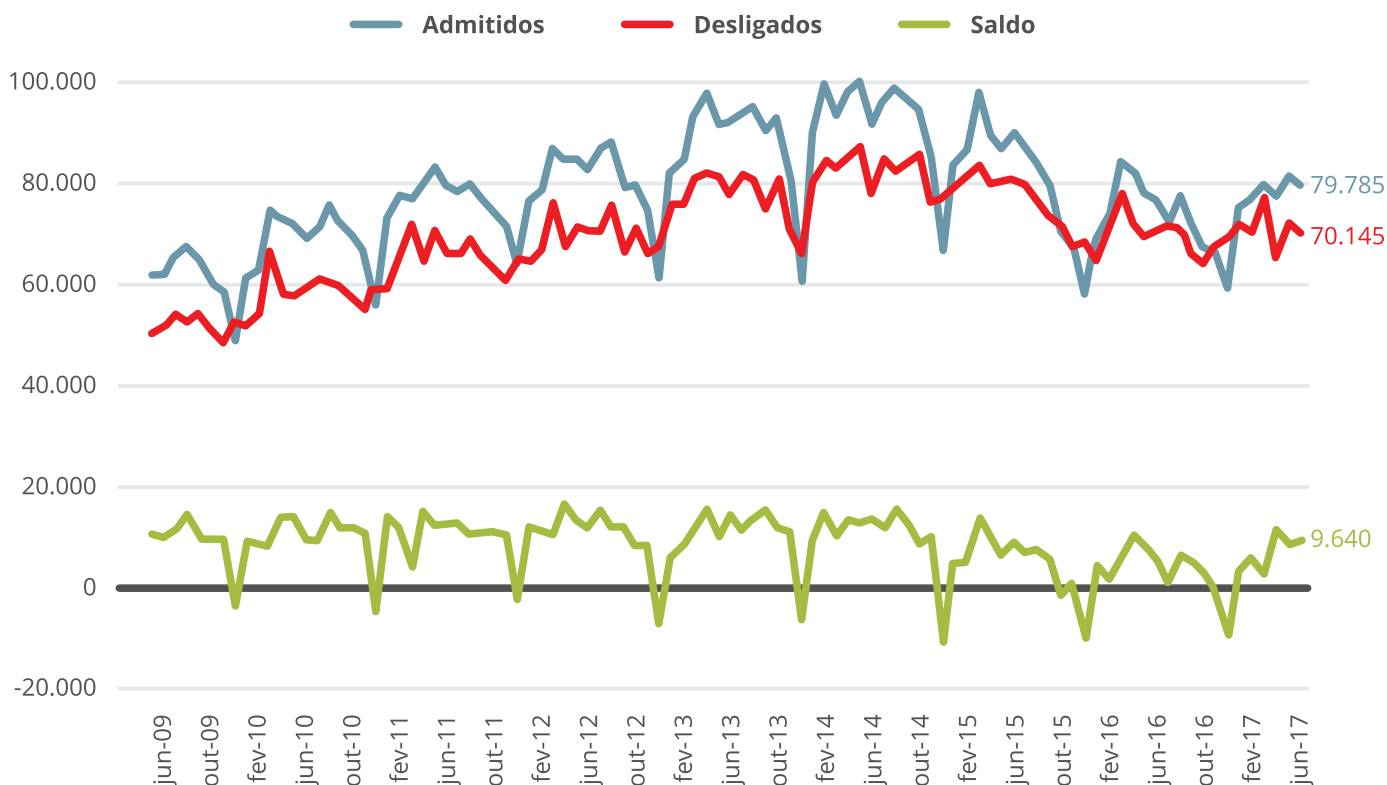
GRÁFICO 3: TAXA DE CRESCIMENTO EM 12 MESES DO EMPREGO NOS SUBSETORES DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR E NA ECONOMIA, JUN/2016 E JUN/2017.

Fonte: Caged/MTE e RAIS/MTE. Data de extração: 18/07/2017.

3. FLUXO DE EMPREGO

Os constantes resultados positivos no mercado de trabalho da cadeia da Saúde Suplementar decorrem de saldos positivos no fluxo de emprego, ou seja, um número de admitidos maior do que o de desligados. Pode-se observar no Gráfico 4 que em jun/2017 a cadeia da saúde suplementar admitiu 79.785 pessoas e demitiu 70.145 pessoas, o que resulta em um saldo positivo de 9.640 vagas formais de emprego. Esse saldo é 53,6% superior ao de jun/2016 (Tabela 1). Na Economia como um todo, junho foi o terceiro mês consecutivo de 2017 a apresentar saldo positivo (9.821 novos postos de trabalho).

GRÁFICO 4: FLUXO MENSAL DE EMPREGO NA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR (ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO) - JUN/2009 A JUN/2017



Fonte: CAGED/MTE. Data de extração: 18/07/2017.

TABELA 1: SALDO ENTRE ADMITIDOS E DEMITIDOS NO SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR E ECONOMIA E VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 12 MESES, JUN/2016 E JUN/2017.

SUBSETOR DA CADEIA	SALDO LÍQUIDO JUN/16	SALDO LÍQUIDO JUN/17	VARIAÇÃO EM 12 MESES (%)
Operadoras	297	235	-20,9
Prestadores	4.134	7.061	70,8
Fornecedores	1.845	2.344	27,0
Total da Cadeia da Saúde Suplementar	6.276	9.640	53,6
Total da Economia	-77.844	9.821	892,6

Fonte: CAGED/MTE. Data de extração: 18/07/2017.

4. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Todas as regiões brasileiras apresentaram saldo positivo do emprego na cadeia da Saúde Suplementar. A região que mais empregou na Cadeia em jun/2017 foi a Sudeste, que teve saldo de 4.808 vagas, enquanto a que menos empregou foi a Norte, com saldo de 302 vagas (Tabela 2).

Com relação aos subsetores da cadeia, todos tiveram saldo positivo nas 5 regiões, com exceção do subsetor Operadoras que na Região Norte apresentou saldo negativo (-9). A região Sudeste, a exemplo do que ocorre na economia, responde pela maior parte do emprego gerado por Fornecedores na cadeia da Saúde suplementar. Destaca-se a região Sul que apesar do resultado negativo no saldo de emprego na economia, o saldo na cadeia da saúde suplementar foi positivo.

TABELA 2: SALDO DO EMPREGO NA SAÚDE SUPLEMENTAR POR REGIÃO E SUBSETOR, JUN/2017.

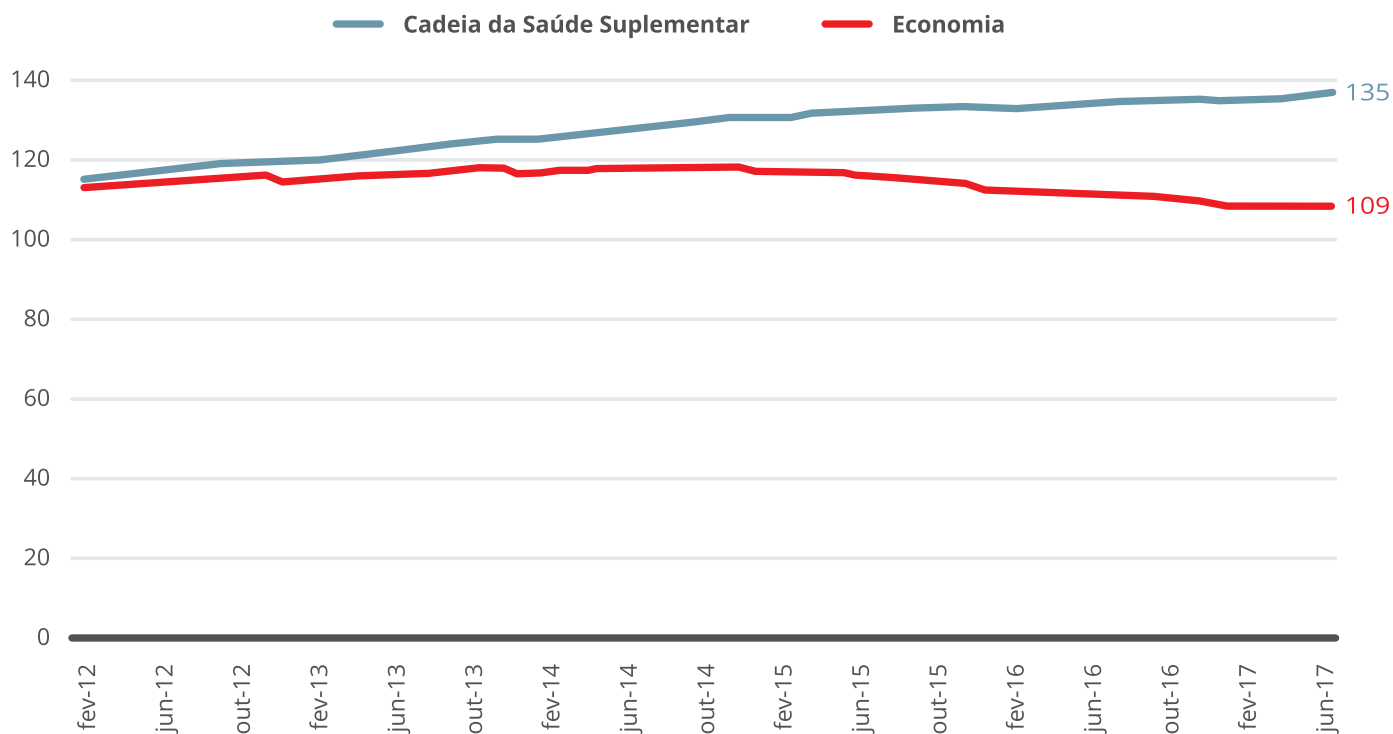
REGIÃO	OPERADORAS	PRESTADORES	FORNECEDORES	TOTAL DA CADEIA DA SAÚDE	TOTAL NA ECONOMIA BRASILEIRA
SUDESTE	127	3.515	1.166	4.808	9.273
CENTRO-OESTE	0	733	301	1.034	8.340
NORDESTE	37	1.520	418	1.975	4.981
NORTE	-9	277	34	302	1.847
SUL	80	1.016	425	1.521	-14.620
BRASIL	235	7.061	2.344	9.640	9.821

Fonte: CAGED/MTE. Data de extração: 18/07/2017.

5. ÍNDICE DE EMPREGO

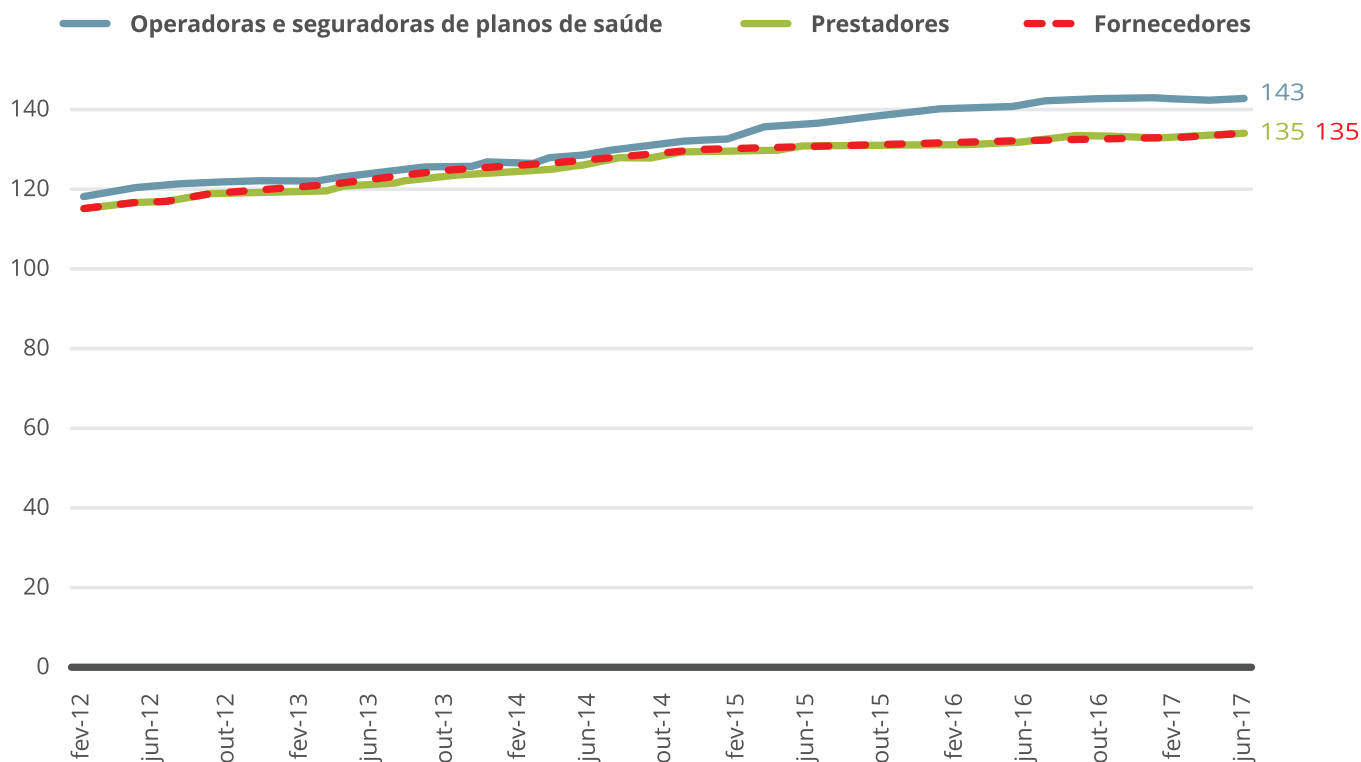
Com o intuito de tornar mais claro como o emprego na cadeia da Saúde Suplementar evolui ao longo dos anos, foi calculado um número-índice do estoque de pessoas empregadas, tendo como base o ano de 2009. Portanto, a análise da evolução tem por base o estoque de pessoas empregadas na cadeia de saúde suplementar em 2009 e os números-índices dos anos posteriores são sempre relativos ao valor do ano base.

Em jun/2017 o número-índice do estoque de emprego na cadeia da saúde suplementar foi de 135, mantendo-se estável em relação ao mês anterior (Gráfico 5). O número-índice da economia total também se manteve estável. A análise do número-índice evidencia que, apesar da crise econômica, o estoque de pessoas empregadas na saúde suplementar tem conseguido manter a estabilidade (em relação a 2009, ano-base do índice).

GRÁFICO 5: NÚMERO-ÍNDICE DO ESTOQUE DE EMPREGO DA CADEIA DE SAÚDE SUPLEMENTAR E DA ECONOMIA, JUN/2012 A JUN/2017.

Fonte: Elaborado com dados extraídos do Caged/MTE pelo IESS em 18/07/2017.

No Gráfico 6, observa-se que o subsetor de Operadoras ainda é o que tem apresentado o maior crescimento no estoque de emprego. Em jun/2017 o índice de emprego manteve-se em 143, superior à média do setor de saúde suplementar e ao da economia. Os subsetores Prestadores e Fornecedores apresentaram igual, de 135.

GRÁFICO 6: NÚMERO-ÍNDICE DO ESTOQUE DE EMPREGO DOS SUBSETORES DA CADEIA DE SAÚDE SUPLEMENTAR, JUN/2012 A JUN/2017.

Fonte: Elaborado com dados extraídos do Caged/MTE pelo IESS em 18/07/2017.

6. ANÁLISE ESPECIAL

No primeiro semestre de 2017 (Janeiro a Junho), a economia brasileira teve um saldo positivo de criação de postos de trabalho formais. Esse saldo foi de 35.054 vagas (Tabela 3). O setor econômico que mais contratou foi a Agropecuária, que apresentou saldo positivo (diferença entre o total de Admitidos e o total de desligados) de 110.917 vagas formais. Esse resultado foi um dos principais motivos para o saldo positivo da economia nacional, que também foi impulsionado pelos resultados dos setores de Serviços (60.905) e da Indústria (24.520).

TABELA 3: SALDO DE CRIAÇÃO DE VAGAS DE EMPREGO FORMAIS POR SETOR ECONÔMICO.

Agricultura	110.917
Indústria	24.520
Serviços	60.905
Outros	-1
Construção Civil	-37.435
Comércio	-123.852
Total	35.054

Fonte: Caged/ MTE.

O setor de saúde suplementar é composto majoritariamente por planos coletivos empresariais (66,4%), o que implica uma relação positiva com o mercado de trabalho, já que os planos coletivos são aqueles ofertados pelas empresas a seus funcionários. No entanto, essa relação não foi observada no 1º semestre de 2017, pois apesar do saldo positivo do mercado de trabalho no montante de 35 mil vagas, a saúde suplementar apresentou uma redução de 0,6% no número de beneficiários de planos médico hospitalares. Isso representou 271,2 mil vínculos a menos no primeiro semestre deste ano (Tabela 4).

A economia nesse 1º semestre de 2017 apresentou uma retomada do crescimento, fato que

não ocorria desde de período, no entanto, essa criação de novos postos de trabalho ainda não repercutiu no aumento do número de beneficiários, que no mesmo período apresentou uma queda de 0,6%, ou seja, 271,2 mil vínculos a menos (Tabela 4).

TABELA 4: VARIAÇÃO ABSOLUTA E PERCENTUAL DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS MÉDICO-HOSPITALARES POR TIPO DE CONTRATAÇÃO, 1º SEMESTRE/2017.

TIPO DE CONTRATAÇÃO	VARIAÇÃO ABSOLUTA (N)	VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
Individual ou Familiar	-101.671	-1,1
Total de Coletivos	-158.113	-0,4
Coletivo Empresarial	-120.017	-0,4
Coletivo por adesão	-38.003	-0,6
Coletivo não identificado	-93	-3,5
Não Informado	-11.396	-5,5
Total	-271.180	-0,6

Fonte: ANS Tabnet.

a) Setores econômicos

O fato do desempenho da saúde suplementar não ter acompanhado o desempenho do mercado de trabalho foi influenciado pela distribuição setorial das vagas criadas entre janeiro e junho. A Agropecuária foi a principal impulsionadora do saldo positivo, no entanto, apenas uma pequena proporção das empresas desse setor ofertam planos de saúde a seus funcionários.

De acordo com dados catalogados pela ANS em 2010 (sem atualizações recentes) para o Caderno de Informação da Saúde Suplementar de Março de 2011, aproximadamente 20,2% das empresas brasileiras contratam planos de assistência médica para seus funcionários. O setor que apresenta maior proporção de empresas contratantes é a Indústria, onde 24,5% contratam planos (Tabela 5). Já no setor de Agropecuária,

apenas 1,2% das empresas são contratantes de planos de saúde de assistência médica.

TABELA 5: PROPORÇÃO DAS EMPRESAS QUE SÃO CONTRATANTES DE PLANOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA POR SETOR ECONÔMICO.

SETOR	PROPORÇÃO (%)	VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
Agropecuária	1,2	-1,1
Construção Civil	15,9	-0,4
Comércio	21,1	-0,4
Serviços	23,6	-0,6
Indústria	24,5	-3,5
Total	20,2	-0,6

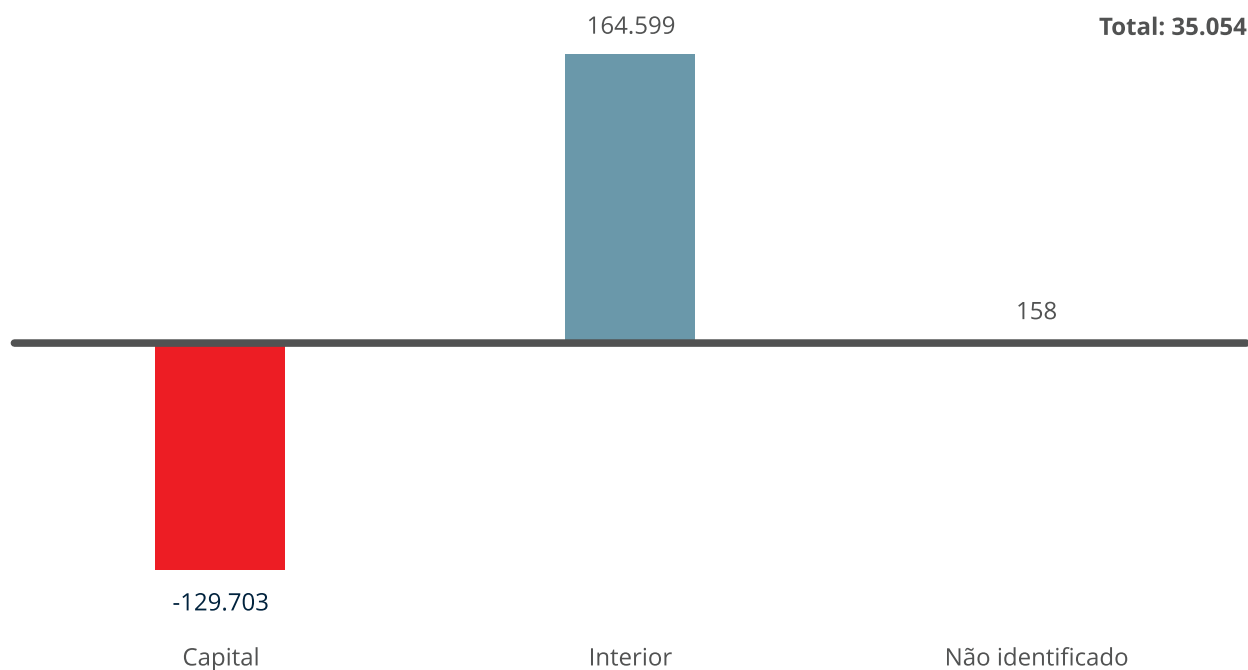
Fonte: Caderno de Informação da Saúde Suplementar Março/2011 – ANS.

Logo, a baixa representatividade da Agropecuária no universo de empresas contratantes de planos de saúde faz com que o bom desempenho do mercado de trabalho puxado por esse setor não tenha reflexos significativos no número de beneficiários de planos de saúde.

b) Interior vs Capitais

Outro fator que influenciou o desempenho dispar da saúde suplementar em relação ao mercado de trabalho foi a distribuição geográfica dos postos de empregos criados. Como o bom desempenho da Agropecuária já indica, a maioria do saldo positivo do emprego ocorreu no interior do país. Enquanto nas Regiões Metropolitanas o saldo de emprego foi negativo em 129.703 e no interior dos Estados o saldo foi positivo em 164.599 (Gráfico 7).

GRÁFICO 7: SALDO DE CRIAÇÃO DE VAGAS FORMAIS POR CAPITAL OU INTERIOR, 1º SEMESTRE DE 2017.



Fonte: Caderno de Informação da Saúde Suplementar Março/2011 – ANS.

Os beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares por sua vez concentram-se nas capitais e regiões metropolitanas, onde, em média, a taxa de cobertura é maior do que a do interior dos estados. De acordo com dados da ANS Tabnet, em março de 2017 (não há dados mais recentes para essa segmentação até o momento desta publicação), a taxa de cobertura nas capitais foi de 42,5%, enquanto que no Interior foi de 18,9% (Tabela 6).

TABELA 6: TAXA DE COBERTURA (%) – CAPITAL, INTERIOR E BRASIL, MARÇO/2017.

REGIÃO	TAXA DE COBERTURA (%) MAR/17
Capital	42,5
Interior	18,9
Brasil	24,5

Fonte: ANS TABnet. Acesso: 20/07/2017.

O resultado positivo apresentado pelo mercado de trabalho brasileiro, embora relativamente pequeno (35.054 vagas formais), representa um avanço em relação a 2016 quando o resultado havia sido negativo. No entanto, isso não se refletiu em resultado positivo para a Saúde Suplementar, que teve redução do número de beneficiários no primeiro semestre de 2017. Para que isso ocorra, é necessário haver uma consolidação da recuperação da economia brasileira, com os demais setores, que comumente ofertam planos de saúde médico-hospitalares, também gerando saldos positivos de emprego.

7. NOTA TÉCNICA

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela Cadeia Produtiva da Saúde Suplementar. A metodologia utilizada é dividida em duas partes: (i) definição de cadeia da saúde suplementar e (ii) definição dos setores CNAE que compõem a cadeia da saúde suplementar para a estimação do emprego.

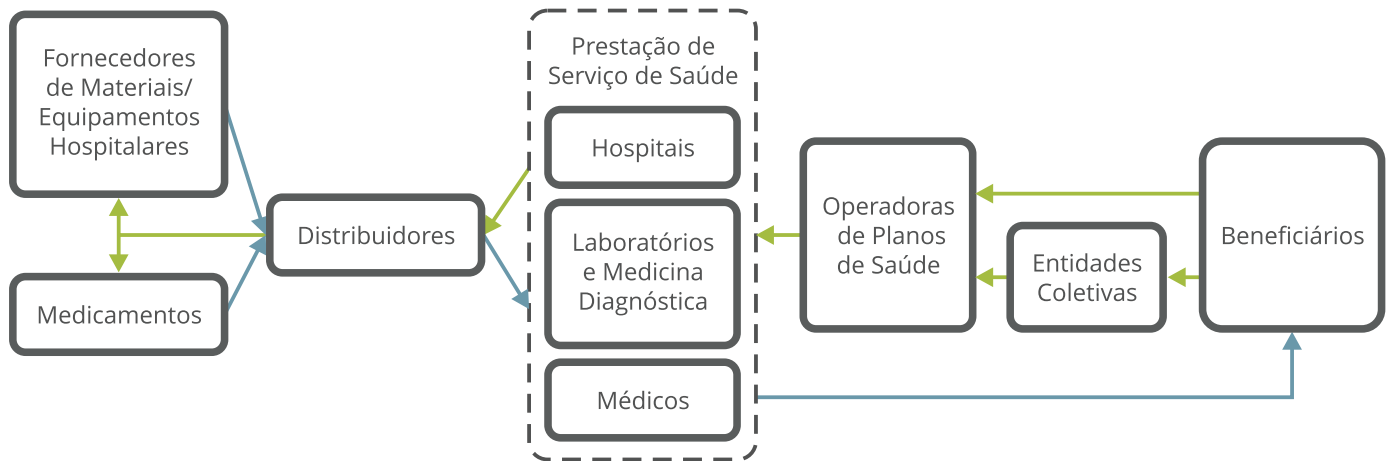
i. Definição de Cadeia da Saúde Suplementar

A cadeia é aqui definida como o conjunto de

setores e agentes que se inter-relacionam no processo de fornecer atendimento à saúde dos beneficiários da Saúde Suplementar. A cadeia da saúde suplementar é composta da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos que entregam seus produtos por meios próprios ou distribuidores (ou apenas Fornecedores); (ii) pelos prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica, que recebem os insumos e serviços, criando a infraestrutura para atenção à saúde (ou apenas Prestadores); (iii) pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde (ou apenas Operadoras - OPS); e (iv) pelos pacientes que possuem acesso ao sistema por meio das OPS, ou seja, os beneficiários de planos de saúde. Deve-se fazer a ressalva de que o interesse deste relatório é avaliar o comportamento do mercado de trabalho nessa cadeia produtiva. Para tal, considera-se que a cadeia possui 3 componentes, pois excluem-se os beneficiários, já que esses são os agentes que utilizarão os produtos e serviços produzidos e fornecidos pelos demais agentes da cadeia. Uma esquematização da cadeia está demonstrada na Figura 1.

A partir da subdivisão da cadeia da saúde suplementar em Fornecedores, Prestadores e Operadoras, os dados de emprego foram coletados das bases de dados do Ministério do Trabalho (MTE), que são: a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Esses dados foram coletados considerando os setores CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) relacionados com cada componente da cadeia. Deve-se levar em conta que os dados do MTE se referem apenas aos empregos formais, ou seja, aqueles com carteira assinada.

FIGURA 1: MAPA DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR



ii. Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde Suplementar foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Como esse relatório estima toda a cadeia da saúde, considerando saúde pública e privada, fez-se necessário adaptar a definição das atividades econômicas para o conceito da cadeia da saúde suplementar. Para tanto, com o objetivo de fazer uma maior aproximação da cadeia do setor privado, são consideradas as atividades econômicas por natureza jurídica para que se possa excluir os estabelecimentos públicos.

Logo, considerando a Cadeia da Saúde Suplementar definida na seção i., as atividades econômicas relacionadas estão sintetizadas na Tabela 3. O item “Profissionais em regulação da Saúde Suplementar” não é mensurado diretamente, mas por um cruzamento entre atividade econômica e ocupação.

TABELA 3: DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos

PRESTADORES (continuação da Tabela 3)

Atividades de Apoio à Gestão de Saúde

Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares

Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química

Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente

Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*

FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES

Fabricação de Produtos Farmoquímicos

Fabricação de Medicamentos para Uso Humano

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação

Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio

Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico

Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar

Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Comércio Varejista de Artigos de óptica

Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos

Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE

Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente

Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde

Planos de Saúde

Seguros de Saúde



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

Luiz Augusto Carneiro - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br

